

O Presidente comenta



Affonso Renato Meira

O tempo passa e um novo ano se aproxima. Com a chegada, uma visão do passado nos mostra o que foi feito e o que foi alcançado. Quais as plantas do jardim da Academia que foram regadas e floresceram e quais as que precisam de mais cuidados. A proposta de interiorizar a Academia de Medicina de São Paulo foi atingida. Botucatu tem mais um membro titular e Marília e São José do Rio Preto de maneira inédita com um acadêmico cada uma. Assim somadas a Campinas, Taubaté, Rio Claro, Santos e Mogi das Cruzes, são oito as localidades do interior paulista que contam com pelo menos um membro titular da Academia de Medicina de São Paulo. Como em Botucatu existem três, em Campinas existem dois, em Rio Claro existem dois, são doze os membros exercendo a medicina no interior paulista a pertencerem a Academia de Medicina de São Paulo. As reuniões solenes de posse nas cidades do interior movimentaram a população local em face do prestígio de nossos confrades. Mas as atividades da capital, paralelamente, foram vitoriosas no sentido da presença não só nos movimentos médicos, como a declaração contrária à vinda de médicos cubanos, como pela repercussão da presença da Academia por meio das entrevistas realizadas, por mim, no papel de Presidente da Academia, assim como outros confrades, na imprensa escrita e televisada. Ao lado disso, o fórum, enfocando o ensino da cirurgia feito conjuntamente com o Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; o convite ao Presidente da Academia de Medicina de São Paulo para proferir conferência de encerramento do IV Fórum de Ensino Médico promovido pelo Conselho Federal de Medicina, abordando o ensino da Bioética; e a consolidação do "Asclépio", que teve um início difícil nos seus dois primeiros anos em que fui editor, não compreendido até no nome, e que há mais de dois está sob o excelente cuidado da editora acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre, vem se consolidando a cada exemplar. Em outubro, em reunião de diretoria, foi tomada a medida de desligar a Academia de Medicina de São Paulo da Federação Brasileira de Academias do Brasil, por razões que devem ficar no passado e olhar para o futuro. Que o NATAL tenha os sinos de alegria festejando em seus lares e que ANO NOVO surja com folguedos de felicidades. E assim, termina o ano com os agradecimentos às confreriras e aos confrades e também às instituições que nos auxiliaram a realizar as atividades deste ano.

Uma enciclopédia médica do século XI

Asia Central, Uzbequistão, ano 980 d.C., cidade de Bukhara: nasce em seus arredores Abū ' Alī al-Husayn ibn ' Abd Allāh ibn Sīnā, conhecido como Ibn Sīnā ou por seu nome latinizado, Avicena. Foi educado cuidadosamente em Bukhara, diz-se que tinha memorizado todo o Corão aos dez anos e, aos dezoito, não havia mais nada que ele não tivesse aprendido! Foi um grande sábio da época, tendo escrito extensivamente sobre a filosofia islâmica primitiva, especialmente nos temas de lógica, ética e metafísica.

Em torno do ano 1020, escreveu uma enciclopédia médica de 14 volumes, conhecida como o "Canone da Medicina" ou "Al Qanun fi al-Tibb", que significa no árabe e no persa "lei da Medicina". Afirmava que a Medicina (Tibb) é a ciência por meio da qual podemos compreender os diferentes estados do corpo humano, quando se tem e quando não se tem saúde, assim como os modos pelos quais é possível perdê-la e, se perdida, como recuperá-la. São princípios que até hoje norteiam a Medicina.

Acredita-se que tenha influenciado Leonardo da Vinci. Por seu conteúdo enciclopédico, sua organização sistemática e sua filosofia, alcançou um lugar de importância na literatura médica da Europa, deslocando as obras de Galeno e convertendo-se no manual da educação em Medicina nas escolas europeias.

Esta obra, efetivamente, estabeleceu os princípios da Medicina na Europa e no mundo islâmico que, descritos há dez séculos, seguem sendo ensinados na Universidade da Califórnia em Los Angeles e na Universidade de Yale, como parte da história da Medicina. Entre outras coisas, o livro introduz a experimentação e a quantificação sistemática no estudo da fisiologia, bem como o reconhecimento de doenças infecciosas. Nesta área, acham-se algumas afirmações extraordinárias, incluindo o reconhecimento da natureza contagiosa da tuberculose, a expansão das enfermidades pela água e pela terra, descrições minuciosas de problemas dermatológicos, as doenças sexualmente transmissíveis e aquelas do sistema nervoso, segundo informa George Sarton, o pai da história da Ciência, em sua Introdução à História da Ciência.

Morre em 1037 d.C., tendo deixado, sem dúvida, sua marca indelével na história da Medicina.



Palavra da Editora



Conceição A. de Mattos Segre

Academia esteve em festa! Não podemos nos furtar de dar ênfase às solenidades de posse dos novos acadêmicos (que detalhamos na sessão “Contemporâneo”) Domingo Marcolino Baile, na cadeira n° 48, realizada em Marília, e José Carlos Souza Trindade, na

cadeira de n° 32 em Botucatu, ambas presididas pelo acadêmico Affonso Renato Meira. O Presidente da Academia colocou em evidência a enorme receptividade que a Academia de Medicina de São Paulo encontrou naquelas cidades e a ressonância de sua presença nos meios de comunicação locais, ocupando páginas inteiras de seus jornais. As incursões da Academia ao interior do Estado foram prestigiadas por lideranças médicas regionais, nacionais, autoridades públicas, amigos e familiares dos novos acadêmicos.

Outro fato digno de nota, ao qual vale a pena dar enfoque, foi o firme posicionamento da Academia, contrária ao programa do governo federal “Mais Médicos”, por meio de manifestações do seu Presidente e consubstanciado no Manifesto da Academia de 10 de maio último, posteriormente reforçado, em diversas oportunidades pelos pronunciamentos de vários acadêmicos: entrevista dada pelos acadêmicos Presidente Affonso Renato Meira e Rogério Toledo Júnior para Lucas Neto no horário das onze horas ao meio dia na Rádio Trianon, no dia 15 de julho. A falta da infraestrutura, a poluição do meio ambiente, a falta de condições para o exercício de medicina eficiente e a dificuldade de médicos estrangeiros em entender e se fazerem entender, foram aspectos, entre outros, abordados pelos entrevistados; o acadêmico Nelson Guimarães Proença discorreu sobre a reestruturação do SUS, em 26/7/2013 na APM; o acadêmico Antônio Carlos Gomes da Silva pronunciou-se no Painel do Leitor do jornal Folha de S.Paulo de 29/8/2013; o acadêmico Guido Arturo Palomba manifestou-se por ocasião do Dia do Médico e, segundo seus dizeres: “... merecemos, sim, comemorar o nosso Dia de São Lucas, independentemente da calamitosa política de saúde do Governo Federal, que agride os médicos e engana a população brasileira...”. Tínhamos razão: a notícia é bem recente. Agora, sob um outro ângulo, essa medida é contestada: o Ministério Público vai questionar a contratação pelo “Mais Médicos”.

A Academia segue assim firme, cumprindo o seu papel, segundo consta em seu Estatuto, no artigo 2º, opinando sobre as questões que envolvem direta ou indiretamente o exercício da profissão médica e colaborando com os Poderes Públicos no estudo de questões de caráter médico ou médico-social.

Acontece na Academia

- Tertúlias - no segundo semestre deste ano foram realizadas quatro tertúlias, apresentando temas muito interessantes com intensa participação dos participantes
- O acadêmico João Luiz Pinheiro Franco compareceu ao Congresso Mundial de Neurocirurgia na condição de palestrante convidado. Parabéns.
- A Academia de Medicina de São Paulo tem uma seção na revista INOVAR, na qual os acadêmicos publicam seus artigos. Agora, também, em versão virtual, no endereço: <http://delboniauriemo.com.br/paginas/medicos/revista-inovar-saude>
- O acadêmico Luiz Celso Matosinho França publicou o livro “Patologia Cirúrgica e Epidemiologia - Relato de 1.187.380 Exames”, pelo que foi alvo de um voto unânime de congratulações da diretoria da Academia.
- Homenagem da revista APPARENZA aos acadêmicos Affonso Renato Meira e José Carlos Souza Trindade como “Homens de Sucesso”, realizada em Botucatu, dia 05/10/2013.
- No dia 16 de outubro, em reunião de Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, foi aprovado o texto da carta a ser enviada à direção da Federação Brasileira de Academias de Medicina, anunciando o desligamento da entidade paulista, formalizado em 28 outubro. Nessa mesma reunião foi aprovado, por unanimidade, um voto de congratulações pelos esforços realizados pelo Presidente Affonso Renato Meira nos seus três anos já cumpridos de mandato.
- No dia 24 de outubro, em Salvador, o acadêmico Ruy Laurenti, Diretor Cultural da Academia de Medicina de São Paulo, recebeu a comenda Sergio Arouca, de Medicina e Saúde Pública, outorgada pelo Conselho Federal de Medicina. Parabéns!
- Por ocasião da abertura do XXI Congresso de Mulheres Médicas, realizada na sede da APM em 25/10/2013, a Academia foi representada pela acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre.

Memórias

João Alves Meira, um grande mestre de doenças infecciosas e parasitárias

Acadêmico Helio Begliomini
Titular da cadeira n° 21



João Alves Meira nasceu em São Paulo (SP), em 12 de maio de 1905. Sua formação escolar inicial foi no curso primário na Escola Modelo Caetano de Campos e no Ginásio do Estado da cidade de São Paulo.

Influenciado pelo exemplo de seu pai, Domingos Rubião Alves Meira, matriculou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia, em 15 de fevereiro de 1922, graduando-se em 1927, ano em que foi presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz dessa instituição.

Desde o início, sua carreira profissional foi dirigida para a docência e a pesquisa em clínica médica e em doenças tropicais. Assim sendo, foi assistente de clínica médica na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, posteriormente, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

De 1931 a 1934, foi o primeiro assistente de parasitologia, cuja cátedra era exercida pelo professor Samuel Barnsley Pessoa. Obteve o título de doutor em 1928, com a tese *Nephrose Lipóidica*; e a livre-docência em clínica de moléstias tropicais, em 1937.

Foram de grande importância para sua formação em doenças infecciosas e parasitárias os cursos e estágios que seguiu nessa especialidade nos Estados Unidos da América do Norte (EUA), nos anos de 1941 e 1942. Assim, frequentou a Tulane University of Louisiana, School of Medicine, em Nova Orleans e a Duke University Medical School, em Durham, Carolina do Norte, com bolsas de estudo da American Foundation for Tropical Medicine e da Rockefeller Foundation. Nessas universidades, teve o privilégio de ser orientado por Ernest Carrol Faust e Mark Boyd, notáveis pesquisadores das áreas de parasitas intestinais e malária, respectivamente. Completou o curso de Medicina Tropical e Parasitologia Clínica na Tulane University, em primeiro lugar.

Em 1944, dirigiu o Hospital Evandro Chagas, do Serviço Especial de Saúde Pública, do Ministério da Educação, em Belém do Pará. De 1945 a 1963, exerceu a cátedra de diagnóstico de doenças transmissíveis da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Com sólida formação em clínica médica, experiência em laboratório, conhecimento profundo e especializado do corpo de doutrina de doenças tropicais, além de competência em ensino e pesquisa, disputou e conquistou, em 1951, a cátedra de doenças tropicais e infecciosas da FMUSP. Durante o concurso, defendeu a tese *Esquistossomose Mansonii Hépató-Esplênica*, que incluía a descrição minuciosa dos achados em 64 pacientes por ele estudados. Nesse trabalho, fez a análise clínica e fisiopatogênica dos dados colhidos e confrontados com os da literatura, estabeleceu as relações com a síndrome de Banti e com cirrose hepática, em geral.

Foram várias as suas realizações como catedrático: reorganizou o curso de graduação; instituiu o internato no sexto ano médico e a residência na especialidade; criou, organizou e ministrou o Curso de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da FMUSP. Finalmente, transformou a disciplina em departamento, condição privilegiada no contexto do ensino, pesquisa e administração acadêmica na universidade.

Em outubro de 1958, participou, juntamente com os professores Carlos da Silva Lacaz e Antônio Dácio Franco do Amaral, da criação do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo da USP.

Presidiu a comissão formada por diretores de unidades da USP, atendendo à solicitação do governador Carvalho Pinto, que propôs a criação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (SP). Após a criação dessa faculdade, em 1962, tornou-se seu primeiro diretor, cargo que exerceu até 1963. Nesse período, foi realizado o primeiro vestibular e dada a aula inaugural. Deixou a direção dessa faculdade por ter sido nomeado diretor da Faculdade de Medicina da USP, tendo cumprido dois mandatos consecutivos até 1970.

Teve mais de uma centena de trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, dos quais 55, desde a sua formatura, em 1927, até o concurso de cátedra, em 1951. Desses trabalhos, 16 versavam sobre aspectos da esquistossomose mansonii.

A trajetória de João Alves Meira como professor de medicina e especialista em clínica de doenças infecciosas e parasitárias foi muito além da simples responsabilidade profissional. Como autêntico líder acadêmico, abriu caminhos e influenciou a criação de outros núcleos de ensino e pesquisa em doenças tropicais no Brasil, com foco em São Paulo. Acima de tudo, sua obra foi desenvolvida sempre com justiça e dignidade. O que foi por ele construído permanece até hoje, com importância fundamental na formação de profissionais que atuam na especialidade.

Contemporâneo

Dando prosseguimento às suas atividades, a Academia de Medicina de São Paulo vivenciou momentos muito estimulantes com as posses de novos acadêmicos que seguem relatados, embora sumariamente, a todos os acadêmicos, para conhecimento daqueles que não puderam participar desses eventos e àqueles que tiveram a felicidade de deles participar, rememorando os momentos emocionantes desses eventos.

Assim, no dia 11 de julho, presidida pelo acadêmico Affonso Renato Meira, Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, foi realizada uma solenidade das mais brilhantes entre as organizadas pela Academia de Medicina de São Paulo. Foi a posse do médico Domingo Marcolino Braile, doutor e professor de medicina, na cadeira n° 48, cujo patrono é Dante Pazzanese e antecessor Hudson Hübner França, realizada em Marília, na aprazível sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Rio Preto. Estavam presentes à solenidade os acadêmicos Krikor Boyacian e Rui Telles Pereira. Procedeu-se à posse de acordo com o ritual prescrito nos Estatutos da Academia, com a saudação ao novo membro feita pelo Presidente da Academia. Em seguida o novo acadêmico - Domingo Marcolino Braile - discursou, prestou juramento de posse e recebeu a pelerine, a medalha e o diploma das mãos do Presidente e do Secretário ad hoc da solenidade, acadêmico Mario Santoro Jr. O Presidente Affonso Renato Meira encerrou a cerimônia depois de ouvidas as palavras do acadêmico Paulo Brofman e das filhas do empossado.



Mesa da solenidade de posse do Acadêmico Domingo Marcolino Braile.



Cerimônia de posse do Prof. Dr. Domingo Marcolino Braile.



Mesa da solenidade de posse do acadêmico Prof. Dr. José Carlos Souza Trindade

Em sessão solene realizada em 30 de agosto de 2013, presidida pelo acadêmico Affonso Renato Meira, Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, o professor emérito da Faculdade de Medicina de Botucatu e ex-reitor da Universidade Estadual Paulista (UNESP), José Carlos Souza Trindade, tomou posse na cadeira n° 32 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é João Alves Meira, e seu antecessor Domingos Alves Meira. A cerimônia foi realizada no Salão Nobre da Faculdade Medicina de Botucatu e contou, entre outras autoridades e convidados, com a

presença dos acadêmicos Cleide Enoir Petean Trindade, Conceição Aparecida de Mattos Segre (secretária ad hoc), Yoshio Kiy e Helio Begliomini. A acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre proferiu a saudação ao acadêmico José Carlos Souza Trindade que, em seguida, fez um emocionado pronunciamento, prestou o juramento e recebeu a pelerine das mãos da acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre, a medalha da acadêmica Cleide Enoir Petean Trindade e o diploma do acadêmico Affonso Renato Meira. Ao fim, em uma oração em que ressaltou o sentimento de emoção dos presentes e agradeceu as autoridades pelo apoio dado à festividade, o Presidente Affonso Renato Meira deu por encerrada a solenidade.



O novo acadêmico recebe o diploma do Presidente da Academia.



Mesa da solenidade de posse dos acadêmicos Vicente Amato Neto, Donaldo Cerci Cunha e Luiz Henrique Gebrim.



Os novos acadêmicos Donaldo Cerci Cunha, Vicente Amato Neto e Luiz Henrique Gebrim

Em sessão solene realizada em 4 de outubro de 2013, presidida pelo acadêmico Affonso Renato Meira, Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, foram empossados mais três membros titulares na Academia de Medicina de São Paulo; o especialista em doenças infecciosas e parasitárias, Vicente Amato Neto, na cadeira n° 6, tendo como patrono Nagib Faris Michalany e seu antecessor Jorge Michalany; o tocoginecologista, Donaldo Cerci da Cunha, na cadeira n° 35, tendo como o patrono Antonio Ferreira de Almeida Júnior e seu antecessor Josar de Carvalho Ribeiro da Silva; e o mastologista Luiz Henrique Gebrim, na cadeira n° 99, que teve como antecessor Roberto Godoy e como patrono Oswaldo Gonçalves Cruz. A cerimônia foi realizada no Auditório Verde da Associação Paulista de Medicina, à Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – 10° andar – capital, e contou com a presença do secretário-geral da Academia de Medicina de São Paulo, o acadêmico José Roberto de Souza Baratella, além de autoridades e convidados. Os membros titulares empossados foram homenageados com discursos emocionados e receberam dos acadêmicos José Roberto Baratella, secretário-geral da Academia, as insígnias do sodalício: pelerine, medalha e o diploma, do Presidente da Academia Affonso Renato Meira, que então encerrou a sessão.

Histórico

Acadêmico

Mário Santoro Júnior

Titular da cadeira nº 69

Alguns amigos têm me arguido se não se deveria usar o termo acadêmico(a) para designar os membros da Academia em detrimento ao termo Confrade (Confreira).

Posto que as academias são guardiães das tradições, motivo pelo qual seguem rituais em várias ocasiões, é pertinente analisar o tratamento formal cabível aos seus membros.

Afinal, acadêmico(a) ou confrade (confreira)?

A bem da verdade, em nome da modernidade alguns legam que o termo confrade (e por extensão o termo confreira) seria arcaico. Será?

Vejam os a origem da palavra confrade?

No blog Notícias Vicentinas (<http://noticiasvicentinas.blogspot.com.br>, acessado em 29/10/2013 às 22horas) lê-se a possível origem das palavras “confrade” e “consócia”:

“Muitos indagam sobre as reais origens das palavras “confrade” e “consócia”, empregadas no Brasil para designar os homens e mulheres que foram proclamados nas Conferências Vicentinas. Já ouvimos várias versões sobre essas origens. Contudo, uma resposta bastante convincente nos é apresentada no Livro “Aperfeiçoamento Espiritual e Caridade Cristã”, editado pela Fundação “Frederico Ozanam – Vicente de Paulo”, vinculada ao Conselho Nacional da Itália da SSV, que esse Portal teve o privilégio de consultar. A Itália tem muito a nos ensinar, pois segundo recente levantamento divulgado pelo Conselho Geral Internacional (CGI), esse país europeu é o 4º no mundo em número de conferências (1.553) e o 7º no mundo em número de membros ativos (14.667). Lendo o citado Livro, encontraremos as expressões “confratelle” para “confrade” e “consorelle” para “consócia”. A tradução ao pé da letra seria coirmão e coirmã. Portanto, observando como os confrades e consócias são chamados na Itália, e como o italiano é raiz de milhares de palavras em português, concluímos que a melhor explicação para a adoção das palavras “confrade” e “consócia” vem do italiano “confratelle” e “consorelle”.

Os dicionários em geral dão a Confrade o seguinte significado:

“Aquele que é membro de uma confraria.”

Ex.: Os confrades se reunirão para definir metas da confraria.

E como sinônimos: irmão, colega, companheiro, camarada, confraria, confrades, loja do confrade, produtos regionais, agregado, confrade, consócio, contijbernal, amigo, condiscípulo, comparsa, cúmplice, esposo, parceiro, sócio, igual, mano, sectário, semelhante, etc.

Relacionadas: confraria, confrades, loja do confrade, produtos regionais etc.

Etimologicamente, a palavra vem do Latim;

Con frater do latim, com irmão.

Membro de uma irmandade confrádica.

A Academia original foi uma escola fundada em 387 a.C. próxima a Atenas, pelo filósofo Platão. A Escola era formada por uma biblioteca, uma residência e um jardim. Pela tradição, esse jardim teria pertencido a Academius, herói ateniense da Guerra de Troia (século XII A.C.). Pode-se especular que seus membros viviam nessa residência como irmãos, portanto confrades.

Alguns esclarecimentos a mais podem ser obtidos a partir de um trecho do discurso de posse do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, na Academia Brasileira de Letras, onde se lê:

*“... nesta solenidade cumprimos um ritual. Até na maneira pela qual nos dirigimos uns aos outros: chamamo-nos, **um tanto fora do tempo, de acadêmicos**. Mas é de rituais que se compõem as pegadas da história. Ao agradecer minha escolha aos **confrades acadêmicos** (não são essas as palavras rituais?) aceito-a com a consciência de que cumprio um papel e que, fora outro o eleito, do mesmo modo, esta Academia continuaria marcada pelo afã de mostrar a nós mesmos e a todos que o que importa é o culto permanente à cultura, à língua que a expressa, à paz, à liberdade e à dignidade humana, “valores que se servem de nós, mortais, para permanecerem imortais.” (grifo nosso).*

Portanto, destaca o novo imortal :“chamarmo-nos uns aos outros de acadêmicos” e logo a seguir, ele se refere aos seus pares como “confrades acadêmicos”.

Enfim, é isso aí, confrades acadêmicos... ou confreiras acadêmicas (felizmente não se usa consôcia!!!), pois numa academia, os acadêmicos devem viver em comunhão fraternal!

Variedades

Normas para publicação



As matérias para o Asclépio devem ser de autoria do acadêmico titular e encaminhadas para:
contato@academiamedicinasaopaulo.org.br
obedecendo às seguintes características:

PAPEL/FORMATÇÃO: A4, com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm; fonte Times New Roman, tamanho 11.

Ser destinada a uma das seções:

- **CONTEMPORÂNEO:** publicação de material sobre aspectos da atualidade relacionados com a saúde e/ou medicina. Os artigos devem conter, no máximo, 2.100 caracteres.
- **MEMÓRIA:** biografia de médicos ilustres, preferencialmente os patronos das cadeiras da Academia. Os artigos devem conter no máximo 2.100 caracteres.
- **CONTEXTO:** comunicações variadas, no contexto da área médica. A matéria deve conter, no máximo, 1.890 caracteres.
- **HISTÓRICO:** relato de fatos históricos relativos a pessoas ou instituições, vinculados aos aspectos da área de saúde. Os artigos devem conter 2.100 caracteres.
- **VARIEDADES:** assuntos variados relacionados com saúde ou medicina, devendo conter, no máximo, 890 caracteres.

As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento.

Feliz Ano de 2014 a todos os Acadêmicos.

Coopera com a publicação do ASCLÉPIO:

Allianz  **Saúde**

Diretoria

Presidente	Acadêmico Afonso Renato Meira
Vice-presidente	Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
Secretário Geral	Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
Secretário Adjunto	Acadêmico Sérgio Paulo Rigonatti
Primeiro Tesoureiro	Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
Segundo Tesoureiro	Acadêmico Nelson Fontana Margarido
Diretor-cultural	Acadêmico Ruy Laurenti
Diretora de Comunicação	Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre

Comissão de Patrimônio
Acadêmico Hélio Begliomini
Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco
Acadêmico Maurício Mota de Avelar Alchorne
Conselho Científico
Acadêmico José Carlos Prates
Acadêmico Guido Arturo Palomba
Acadêmico Sérgio Almeida de Oliveira

Expediente

Editora Acadêmica	Conceição Aparecida de Mattos Segre
Endereço	Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 CEP 01318-901 6º andar Tel.: (11) 3105-4402 Fax: (11) 3106-5220
E-mail	contato@academiamedicinasaopaulo.org.br

Produção Gráfica H2M Studio de Criação e Design | www.h2m.art.br | Tel.: (11) 99132-5347

O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos.